

Janja Garnbret: a demonstration of supreme mental strength in climbing at the Olympics

Janja Garnbret, at 25 years old, is considered the greatest competition climber of all time, with a level of ruthlessness comparable to that of Simone Biles. After successfully managing the pressure to win gold in Tokyo, she was heavily favored to repeat the feat in Paris.

However, during the final round of the bouldering section, Garnbret experienced a setback. While attempting to scale the last boulder, she caught her finger between two holds, causing her pain. Angry and tearful, she left the stage. But she returned two hours later for the lead event, where she outperformed Brooke Raboutou of the United States to secure her second Olympic gold.

Garnbret demonstrated supreme mental strength, stating that she was scared she had fractured something but was determined to climb the lead route. She stated, "I just kept telling myself: 'Just like in training, do it like in training, and everything will be all right.' And I pulled it off."

Climbing at the Olympics

Climbing has established itself as an excellent addition to the Games. While the specifics of the scoring system can be complicated, the struggles of certain competitors provide context for how difficult certain holds and routes are. The sight of exceptional climbers breaking new ground is tense and thrilling.

Ai Mori, a prodigious 20-year-old lead specialist from Japan, had struggled in the bouldering round but produced a scene-stealing effort on the lead wall, placing one hand on the very top hold before falling. She received a loud standing ovation and finished in fourth place.

The Future of Climbing at the Olympics

The question is whether climbing will be allowed to showcase its full array of competitions. In Tokyo, the sport had one event for men and women, and the consensus among climbers is that they would like the sport to have separate medals for boulder, lead, combined, and speed climbing in Los Angeles 2028.

Janja Garnbret's Legacy

Regardless of the rules, the legend of Garnbret continues to grow. She boasts two Olympic golds in addition to her eight world championship titles, two silver medals, and 45 golds at World Cup events. Her success is inspiring to other climbers, and she will continue to maintain her edge as the target on her back only gets bigger.

Lyubov Antipova e Seus Pais Idos: Invasão da Ucrânia Território Russo Expõe Suposta Complacência Oficial

Lyubov Antipova falou pela última vez com seus pais há quase duas semanas, quando primeiro ouviu rumores de uma incursão ucraniana e implorou-os a deixarem sua vila na região russa de

Kursk.

A ameaça parecia irreal – o solo russo não havia visto forças invasoras desde o fim da segunda guerra mundial – e os meios de comunicação estaduais russos inicialmente descartaram a invasão como uma tentativa única de "infiltração", então os pais de Antipova, que mantêm galinhas e um porco em um pequeno lote, decidiram ficar em Zaoleshenka.

No dia seguinte, Antipova viu [frança copa do mundo 2024](#) s online de soldados ucranianos posando perto de um supermercado e da empresa de gás. Ela reconheceu o lugar imediatamente: os pais dela moram cerca de 50 metros de distância.

"Todos esses anos, meus pais não pensavam que seriam afetados", Antipova contou ao *Observer* por telefone de Kursk, cuidadosamente evitando usar a palavra "guerra", que foi oficialmente proibida na Rússia. "Nós estávamos seguros de que o exército russo nos protegeria. Estou surpreso com a velocidade com que as forças ucranianas avançaram."

A incursão ucraniana no território russo expôs a suposta complacência dos oficiais russos responsáveis pela fronteira. Muitas pessoas locais acusam o governo de minimizar o ataque ucraniano ou informá-las de maneira enganosa sobre o perigo.

Até o final de sexta-feira, as forças militares ucranianas reivindicaram ter despachado cerca de 10.000 tropas para capturar cerca de 1.100 km² da região de Kursk, principalmente ao redor da cidade de Sudzha. Se verdadeiro, a incursão capturou mais território do que a Rússia conquistou na Ucrânia este ano, de acordo com o Instituto para o Estudo da Guerra.

Tabela: Comparação de Territórios Capturados

País Território Capturado

Ucrânia 1.100 km² da região de Kursk

Rússia 533 km² na Ucrânia

A incursão em Kursk pegou Alexander Zorin, um zelador do Museu de Arqueologia de Kursk, em um sítio de escavação no vilarejo de Gochevo, onde ele e seus colegas têm estado escavando os túmulos do século 10 e 11 todos os verões por três décadas.

Zorin achou que o zumbido de drones, jatos e o barulho de artilharia eram rotineiros desde que sua equipe testemunhou uma atividade semelhante dois verões anteriores. Sudzha, o epicentro da ofensiva, estava a 40 km de distância.

"Os relatórios oficiais não eram assustadores absoluto: '100 sabotadores entraram' – mas depois subiu para 300, 800 ... Era impossível ter uma imagem clara", ele disse. "Decidimos sair apenas depois de ver moradores locais que haviam sido evacuados dali e nos disseram para ir embora."

A evacuação oficial da área foi declarada um dia depois.

Soldados ucranianos viajam no fundo de um veículo militar não muito longe da fronteira Ucrânia-Rússia 15 de agosto.[frança copa do mundo 2024](#)

Muitos no Kursk culpam o governo e os meios de comunicação estaduais por mantê-los às cegas diante do perigo mortal, com moradores indignados compartilhando mensagens em mídias sociais.

"Não sei quem odeio mais agora: o exército ucraniano que capturou nossa terra ou nosso governo que permitiu que isso acontecesse", Nelli Tikhonova escreveu em um grupo do Kursk no site VKontakte.

Na noite de terça-feira, quando as tropas ucranianas já estavam em Sudzha, o Canal Um anunciou que o exército russo havia "previsto a violação da fronteira".

O próximo dia, o presidente Vladimir Putin continuou se referindo a uma "situação na área de fronteira de Kursk", evitando qualquer menção da incursão no território russo.

Por dias, os meios de comunicação do Estado têm mostrado boletins militares, relatando ataques russos bem-sucedidos nas tropas ucranianas na "área de fronteira" sem especificar se um exército estrangeiro ainda estava seu solo. Os meios de comunicação do Estado cobriram o sofrimento de dezenas de milhares de deslocados internos que fugiram de suas casas antes que

qualquer evacuação fosse organizada – mas a mídia do Estado quase sempre os chama de "pessoas temporariamente evacuadas", não refugiados ou PDI (pessoas deslocadas internamente).

Os oficiais de emergência russos finalmente colocaram o número de PDI do Kursk 76.000. As rajadas aéreas se tornaram rotineiras Kursk, uma cidade de cerca de um milhão de pessoas, com muitos locais ignorando as sirenes ou abrigando-se locais mais seguros, disse Stas Volobuyev.

Inscreva-se no This is Europe

As histórias mais pressionantes e debates para europeus – de identidade a economia ao meio ambiente

Aviso de Privacidade: Boletins informativos podem conter informações sobre caridades, publicidade on-line e conteúdo financiado por terceiros. Para mais informações, consulte nossa Política de Privacidade. Nós usamos o Google reCaptcha para proteger nosso site e a Política de Privacidade e os Termos de Serviço do Google se aplicam.

após a promoção do boletim informativo

Mas foi o influxo de deslocados internos do limite com as regiões que fez os moradores perceberem a realidade da guerra apenas alguns quilômetros de distância.

Este [frança copa do mundo 2024](#) grama divulgado mostra voluntários recarregando ajuda humanitária um armazém Kursk 9 de agosto [frança copa do mundo 2024](#) [frança copa do mundo 2024](#)

"As coisas aconteceram nos últimos dois e meio anos, mas a escala era completamente diferente", disse Volobuyev. "Eu trabalho no centro da cidade e, todos os dias, vejo pessoas fazendo fila para ajuda humanitária. Há tantos refugiados, eles não têm nada. As pessoas tiveram que fugir short e chinelos."

Há tantos refugiados, eles não têm nada. As pessoas tiveram que fugir short e chinelos Volobuyev, cuja esposa está se voluntariando para ajudar os IDPs, e Antipova, cujos pais não foram ouvidos desde o dia do ataque, lamentam a falha ajudar os refugiados e parar a incursão. O Kremlin earmarked 3bn roubles (£26m) on a fortification line in the Kursk region, and a new territorial defence force was supposed to ward off the incursion. Antipova recalled seeing a high number of border guards during her last visit to Sudzha in May but spoke bitterly of the community having to crowdfund for troops stationed there. "Locals were bringing them supplies. I'm really annoyed that the government and the army keep saying the troops have all they need – while we had to chip in for drones and underwear."

As Sudzha plunged into a communications blackout, Antipova went to IDP centres in Kursk to look for her parents. Liza Alert, a nationwide charity for missing people, said on Friday it has missing notices for nearly 1,000 people in the region.

The last thing Antipova heard from the village was that an elderly neighbour had also stayed put, which makes her hope that the man and her parents would "go to the basement and sit it out". She had little hope of the official response after others saw "there's a war on, and officials were doing nothing".

"It's scary when you see you're on your own and you have no one to turn to," she said.

"Volunteers are doing the work. Local authorities are nowhere to be seen."

Informações do documento:

Autor: symphonyinn.com

Assunto: blaze de apostas

Palavras-chave: **blaze de apostas - symphonyinn.com**

Data de lançamento de: 2024-11-15